

24-O USO DE NEUROESTIMULANTES POR ACADÊMICOS

Ana Flavia Martins*; Bianca Sales Baldissera*; Igor Soares GianiniGrecca*; Julia Antunes Raimundo*; João Victor Raposo De Faria Rachide*; Pedro Henrique Soares De Oliveira Magalhães*; Eduardo Federighi Baisi Chagas**

Introdução: Devido à grande pressão no mundo universitário e no mercado de trabalho, muitos jovens acabam se submetendo a rotinas maçantes e pesadas na busca por um futuro promissor e de sucesso. Entre as diversas alternativas para estimular a produtividade, muitos acadêmicos utilizam neuroestimulantes, substâncias que elevam o raciocínio e a concentração de seus usuários. Esses fármacos são, na maioria das vezes, prescritos para pacientes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, sabe-se que essas drogas têm como seu princípio ativo o cloridrato de metilfenidato, que age estimulando os receptores alfa e beta adrenérgicos, gerando um ganho fisiológico direcionado ao aumento de atenção e concentração. A automedicação dessas drogas para melhorar o desempenho acadêmico e profissional em longo prazo pode resultar em problemas cardiovasculares e possíveis dependências. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre estudos de prevalência do uso de neuroestimulantes por acadêmicos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores "Metilfenidato" e "Estudantes". Foi utilizado o operador booleano "and" para a combinação: "Metilfenidato (or) Methylphenidate" and "Estudantes (or) Students". A revisão foi realizada a partir da seguinte pergunta norteadora: "Qual a prevalência do uso de neuroestimulantes por acadêmicos?". A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, com os seguintes filtros: "idade maior que 19 anos", "Books and Documents", "Clinical Trial", "Meta-Analysis", "Randomized Controlled Trial" no PubMed e "Ciências Médicas" na plataforma Scielo. A busca inicial retornou com 240 artigos no PubMed e 11 artigos no Scielo, sem duplicadas. No PubMed com a aplicação dos filtros, leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 10 artigos, porém, após leitura completa foram selecionados 3 artigos. No Scielo com a aplicação dos filtros, leituras dos títulos e dos resumos foram selecionados 11 artigos, porém após leitura completa foram selecionados 2 artigos. **Resultados:** Entre os estudos observacionais, observou-se uma melhora no desempenho acadêmico que tem sido associada ao aumento da liberação dopaminérgica. A maior prevalência do uso de metilfenidato foi observada no sexo masculino. Já entre os estudos de ensaio clínico, foi observado que com o uso do placebo há uma melhora do humor, entretanto, não influencia no processo de desempenho acadêmico. **Conclusão:** Com base na análise e interpretação dos dados, concluiu-se que há uma maior prevalência do uso de neuroestimulantes entre indivíduos do sexo masculino, e que muitos afirmam melhora no rendimento acadêmico. No entanto, é importante ressaltar os riscos associados ao uso não prescrito dessas drogas, como possíveis efeitos colaterais (agitação, ansiedade e taquicardia) e dependência química.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central. Estudantes. Metilfenidato.

* Graduandos em Medicina da Universidade de Marília. E-mail: anagomescnd@gmail.com

** Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (orientador).
E-mail: efchagas@unimar.br